

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

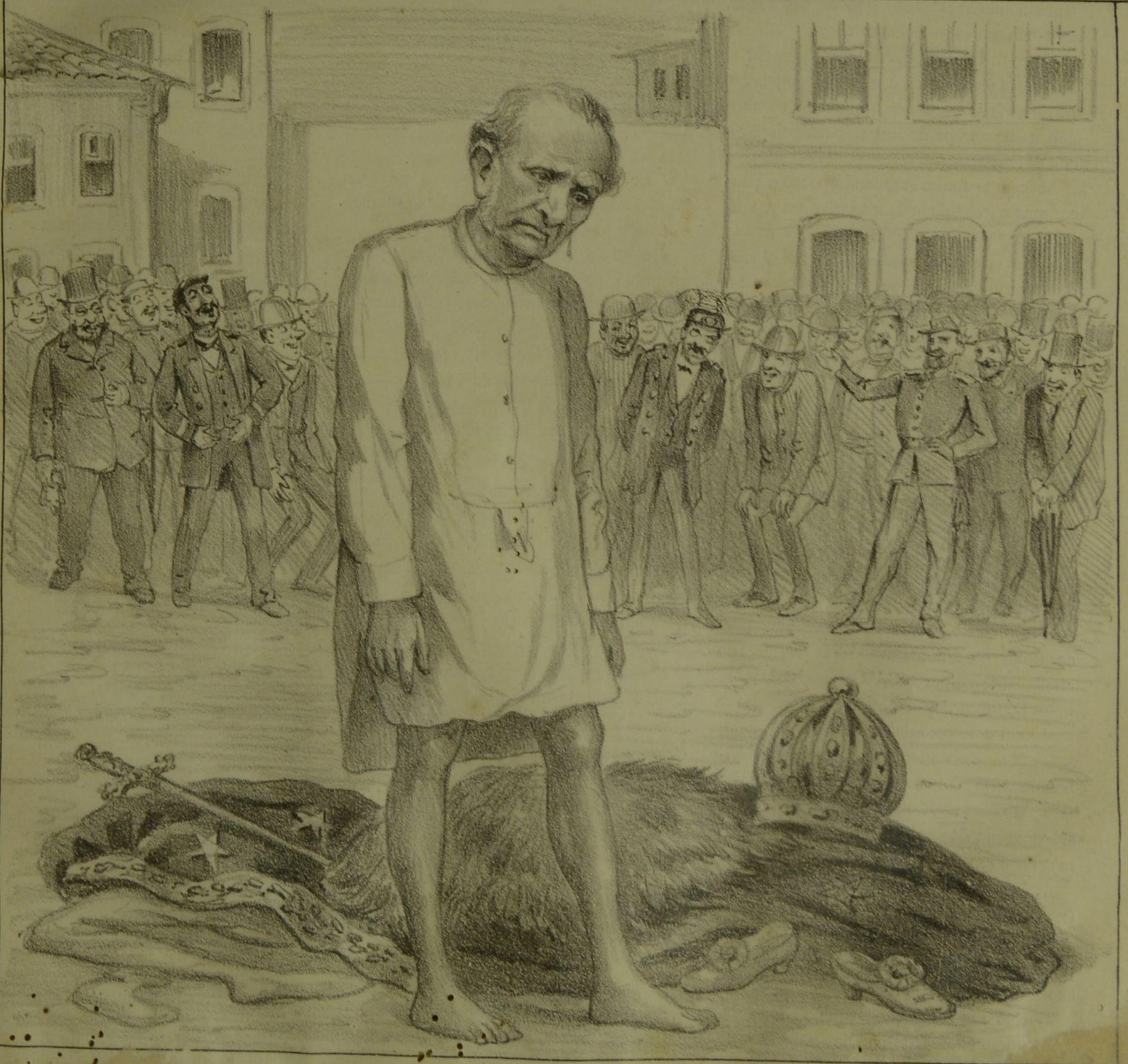
ANNO	16 \$000
SEMESTRE	9 \$000
TRIMESTRE	5 \$000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
À RUA DE GONÇALVES DIAS, Nº 50, SOBRADO

PROVINCIAS

ANNO	20 \$000
SEMESTRE	11 \$000
AVULSO	1 \$000



7 de Março de 1888.
 "Quem o alheio veste, na praça o des!"



Quêda do ministerio

Desde que se tornaram conhecidos os actos revoltantes da policia, em relação ao capitão tenente Leite Lobo, a nossa pacifica e commercial cidade tem estado sobre um vulcão.

Ha alguns dias, já, que as ruas principaes e as cercanias das estações de policia tinham sido theatro de graves desordens, havendo mortes e ferimentos.

Como medida de segurança, que, por si só, dá ideia do que é a nossa policia, o governo fel-a recolher a quarteis e mandou sahir a tropa de linha, para policar a cidade.

As cousas foram serenando, pouco a pouco, mas a gravidade da situação era patente, a todas as vistas.

Com a policia aquartellada e as forças de mar a bórdo, sem ordem de vir a terra, as represalias cessaram.

Mas, este estado não se podia prolongar, indefinidamente.

D'ahi a necessidade de outras medidas, que accalmassem os animos e fizessem voltar a tranquillidade aos espiritos.

Sobre a oportunidade d'essas medidas é que havia suas duvidas....

Quarta-feira ultima, em conferencia ministerial, presidida pela Regente, discutiu-se o assumpto.

O ministerio era de opinião, que, para accalmar os animos se devia retirar da chefia de policia o Sr. Coelho Bastos...

— De accordo, exclamou a Regente e assignou o decreto da demissão.

— Mas, continuou o governo, para acabar de todo com os germens da anarchia, isso não basta. E' preciso collocar na presidencia da Relação da Côrte, o mesmo magistrado.

A Regente fez uma visagem. O Sr. Cotegipe acrescentou:

— Esta medida é indispensavel, não só para serenar os animos, mas para premiar os serviços d'este honrado funcionario.

— Não me parece... tornou a Regente. Acho que o chefe de policia não merece premio, pelo que tem feito.

— Ao menos a presidencia da Relação de S. Paulo...

— Discordo completamente, atalhou, ainda, a Regente.

— N'esse caso, avançou o Sr Cotegipe, com um modo que revelava tal ou qual ameaça—vossa altesa terá de assignar a demissão do ministerio.

— Pois sim...

Os ministros estavam desapontados e lividos.

O Sr. Belizario mordia o bigode de azeviche, e fazia gestos impacientes, como quem diz:

— Acabemos com isto, já. E' melhor!

E, antes do ministerio bater em retirada, foi combinado que o ex-presidente do conselho mandasse o Sr. João Alfredo, conferenciar com a Regente.

E, era uma vez o gabinete 20 de agosto. Deus lhe falle na alma...

O Sr. João Alfredo assume o governo em meio de um côro unanime de applausos e de esperanças.

Era, ha muito, o estadista lembrado e apontado, por todos, para resolver as difficuldades, que, ha tempos, assoberbam os governos, assim como para restituir ao executivo a dignidade e altivez, que o seu antecessor tinha sacrificado, por meio dos taes arranhões, de que a historia ainda ha de entreter-se, por muito tempo.

Está, pois, o governo em mãos de um homem que tem tradições, já longas e honrosas, em nossa politica.

Realisará elle as esperanças e aspirações do povo? Ha razões para crelo.

Jamais um ministerio foi recebido, com mais sincero regosijo, do que o actual.

Oxalá que saiba corresponder á onda de applausos e animações, que o cercam, inspirando-se no patriotismo, para fazer a felicidade do Brazil.

Entretanto, sempre ha gente descrente...

— E, perguntam-nos, querendo que devassemos o futuro, confiam vocês n'esses homens e n'essa politica?

— Sem duvida! Os homens de um e de outro partido, valem-se. Quanto aos principios, é uma questão de quererem ou não.

— Tenho minhas duvidas.

— Pois, eu não. O que lhe posso garantir é que este ministerio é muito melhor do que o precedente.

— Sim?

— Com toda a certeza.

— Mas, em que se baseia.

— Em mil razões sendo a primeira a seguinte, que é historica: um dia, um poeta de agua doce, mostrou a Bocage dois sonetos, pedindo-lhe dissesse qual d'elles era o melhor. Elmano leu o primeiro e, com toda a convicção, disse ao sujeito.

— O soneto melhor, é o outro!

— Como? se o Sr. não o leu?

— Por uma razão muito simples: é que peor do que este, não pôde ser.

Eis o que pensamos da presente actualidade politica, depositando n'ella todas as nossas esperanças, e fazendo os mais ardentos votos, porque o novo gabinete capte a estima e a confiança do publico.

Só assim, nossa patria, livre dos erros seculares, que a manietam, caminhará para o brilhante futuro, que, certamente, a aguarda.

Iamos a soltar tres vivas... mas, adiamo isso, para o proximo numero.

E' bom dar tempo, ao tempo, lembrandonos sempre, que elle não respeita o que fazem sem o seu auxilio.

E, com toda a sinceridade, dizemos:

— Contamos que esses vivas não nos fiquem engasgados—na guella!

E, até breve.

S. Marcial

Cartas da outra vida



QUI chegaram, na quarta-feira, pelo trem da noite, muito esbodegados, os restos mortaes do ministerio de 20 de Agosto e toda a respectiva bagagem, composta de varios volumes dos quaes o maior pertencia ao ex-Castrioto.

As viagens para esta immortalidade provisoria, em que vivemos, e que dura, ás vezes, até ás missas do 7º dia—custa um pouco e está sujeita a certos choques. Por isso todas as recordações do ministerio, que chegava, traziam o rotulo de *fragil*.

Logo que o telegrapho nos communicou a vinda de mais um ministerio para estas regiões da sombra, houve certo reboiço, cá pelas alturas ou pelas profundas, como quizerem, aventando uns a opinião de se lhe fazer uma manifestação e mostrando-se outros muito contrarios a essa ideia.

Afinal, o ex-ministerio de 6 de maio, decidiu tomar a iniciativa de ir á *gare*

receber os novos collegas, a pretexto, de que elles tinham sabido honrar, na terra, as tradições liberaes, que lhes havia deixado, juntamente com as pastas.

A manifestação esteve muito chim-frim, e limitou-se a alguns abraços, entre sombras. A tentativa de um *viva* não foi correspondida, e os cumprimentos que se trocaram foram frios, como o gelo dos tumulos.

Houve, mesmo quem exclamasse :

— Mais um esquite, que passa !

A' vista de tal fiasco, cada um dos recém chegados tomou um *fiacre* e dirigiu-se para o hotel.

No da *Immortalidade*, aonde havia alguns quartos vassios, e aonde os viajantes tentaram installar-se, disseram-lhes que estava tudo occupado, tendo elles de installar-se no da *Valla-Commum*, que é uma especie de Hospedaria do Cabôclo, dispondo de um publico muito mesclado.

A conducção das bagagens levou algum tempo, por ser, esta, muito pesada. Ao que diziam vinham cheias de questões, cada qual de maior peso. Rosuava-se que muitas d'ellas, não estavam mortas, que não deviam ter trasposto as fronteiras; mas como os recémchegados não se tinham querido separar d'esses trophéus, deixaram-n'os á vontade.

Estamos, pois, de pôsse de mais um ministério, que alguns dizem ter passado á historia, mas que só poderá ser considerado assim, se a dita historia fôr... da caróchinha.

Toda essa gente parece vir muito zangada, lá de baixo. O Cotegipe tinha na face uma pallidez marmorea; o Castrioto apresentava grande magresa; o Belizario tinha o bigode e as pastinhas grisalhas; o Mac-Dowell vinha alvido e tomando umas capsulas de quinino; o Ribeiro da Luz fazia zig-zags, como a estrada do Rio Verde e o Rodrigo parecia vergar ao peso de uma grande afflicção, e, por vezes, clamava : Piedade ! Piedade !...

Assim, desfilou, por entre as sombras, o ministério que vocês acabam de mandar ao diabo, pelo amor de Deus, sendo que todos aqui o receberam com grandes reservas, pois dizem que a sua chronica não é boa, e receia-se que elle levante por aqui algum sarilho, como os que por ahí o levaram—á gloria.

Quer-me, parecer, porém, que elle está arrependido do que fez, e que se purificará dos erros comettidos, não se mettendo mais em—cavallarias altas.

Depois que chegaram, todos, á uma, pediram um banho, e depois metteram-se na cama, aonde cahiram em somno profundo. Acaso vocês não os deixariam dormir, as ultimas noites ?

E elles roncam, com tão boa vontade, que parecem mesmo dormir o somno eterno!

Deixemol-os, pois, e que descancem em paz.

Se no dia 3 de maio acordarem, apresentar-me-hei em comunicar-lhes o facto.

(Do nosso correspondente.)



A exposição de 1889

Está, definitivamente, resolvido que o Brazil não concorrerá á grande exposição de Pariz, de 1889.

As monarchias fizeram *grève* contra o grande certamen civilizador e o Brazil acompanhou-as, esquecido de que com isso se prejudicava muito.

Era de todo o interesse, para nós, apparecer n'esse *rendez-vous* da civilisação, apresentando os nossos productos e mostrando ao mundo as nossas riquezas, pois a verdade é que se muitos paizes não concorrem, officialmente, nem por isso, os seus industriaes e homens de sciencia, se absterão de lá ir.

Mas, o governo entendeu que devia economisar alguns magros contos, quando nos seria util, mesmo á custa de um emprestimo, comparecer n'essa festa do progresso.

Algumas provincias teem querido fazer-se representar, mas os proprios presidentes se teem opposto. Resta vêr se S. Paulo será a honrosa excepção, desta má vontade pequenina.

Penha do Peixe

A bolada de 100 contos, que os indigitados assassinos do delegado Joaquim Firmino, offereceram, pelo patronato d'essa causa perdida, acaba de encontrar quem lhe sorria e lhe faça : *gró-gó-ló* !

Mas, a bolada é tão grande e a causa tão má, que o advogado, apesar das boas disposições gastronomicas, com que se atirou a ella, está meio engasgado.

Todos cahiram das nuvens ao saber, que um apregoado abolicionista se encarregára de deffender essa gente, que não tem defeza possivel.

Como ? Pois o Dr. Brazilio Machado, o amigo de José Bonifacio, é que se vae pôr em face da justiça, para tentar arrancar-lhes essas fêras, que de direito lhe pertencem. ?

E' a triste verdade !

Como, porém, quem advoga contra as suas convicções, não dá grande ideia de si, nós propomos que, d'aqui em diante, esse advogado seja conhecido pelo titulo de *Doutor Brazilio*, para fazer *pendant* com o Primo, do mesmo nome.

O Concurso da Academia

Até em sua ultima hora, o ministério demittido nos pregou uma partida !

Ora imaginem que tendo nós ficado furiosos, com a classificação escandalosa do Concurso da Academia, agora, que o concurso foi annullado, teriamos immenso prazer em dirigir os nossos elogios, aos auctores de tão bello acto.

Mas, o ministério não existe mais, de sorte que não sabemos a quem dar os parabens.

N'estes apuros, attendendo a que a annullação d'esse concurso é um dos actos mais

justos e dignos de louvor, que se teem dado, nos ultimos tempos, vamos dirigir os nossos parabens, aos dois escolhidos.

Os Srs. Oscar e Berna, não imaginam que serviço lhes prestou o governo !

Entrar na arte por uma porta-falsa—é o mesmo que um suicidio.

O alferes Baptista

Como se sabe, foi demittido a bem do serviço publico e responsabilizado, o commandante da tal estação, aonde o capitão tenente Leite Lobo foi espancado.

O governo, demittindo-o, ainda assim, não quiz dar plena satisfação á opinião publica e declarou fazel-o por duas razões: primeira, pelo procedimento d'essa auctoridade para com o capitão tenente Leite Lobo e um seu superior; segunda, pelos pessimos antecedentes desse individuo.

Ora, esta segunda parte, é a propria condemnação do governo, pois elle confessa, assim, admitir em cargos de alta responsabilidade, individuos suspeitos, de cujos antecedentes não indaga.

Consta, que o alferes Baptista convidou para seu advogado o Dr. Cyro de Azevedo; mas, este, honrando, a sua classe e as suas ideias, não quiz ser o patrono de causa tão má e tão antipathica.

Muito bem !

Diario Mercantil

Entrando no seu 5º anno de publicação, o *Diario Mercantil* de S. Paulo, augmentou o formato, reformou o material e apresentou-se-nos, nos primeiros dias do mez, todo cattita.

Tudo, ali está muito bom, á excepção do titulo do jornal, que se nos apresenta tomando um quarto de pagina, em caracteres horripilantes, formando uma meia lua empenada.

Não sabemos como o Léo e o Gaspar, que são homens de gosto, abandonaram o cabeçalho primitivo da sua folha, que era tão bonito e tão original !

Representava elle, os principaes edificios de S. Paulo, n'um fundo esbatido, lendo-se sobre elles, em bonitos caracteres, bem pretos, o sympathico titulo do jornal.

Pedimos, encarecidamente, aos nossos collegas, que voltem ao seu systema primitivo.

As actuaes letras do titulo, são detestaveis e parecem uns ferros velhos.

Transcripção

Adiante transcrevemos, do nosso collega da *Redempção*, uma interessante chronica, sob o titulo de *Microscopia*.

E' assumpto de toda a actualidade.

Antonio Parreiras

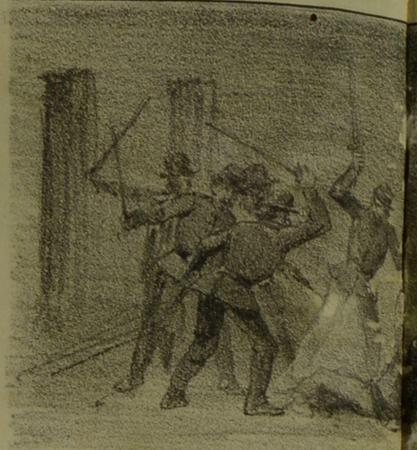
Partiu para Roma, aonde vae passar dois annos de estudo, o distincto pintor paisagista Antonio Parreiras.

Que seja feliz e que atinja o bello ideal, que o seduz—eis os nossos votos.

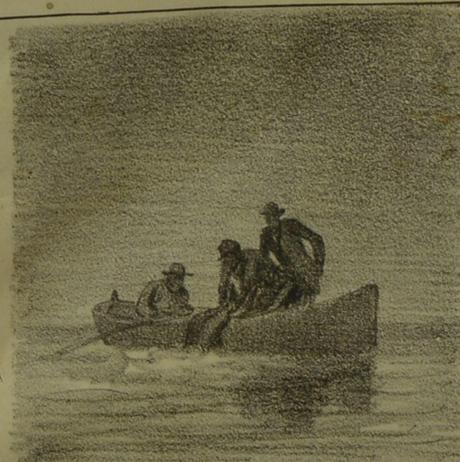


A "Revista" continua no gozo etc, apesar do calor e das Bernardas provoca- das pelo insolito proceder da policia do Sr. Coelho Bastos.

Entre as ultimas foieiras destacam-se estas, que provam ao mesmo tempo, covardia e ferocidade: um pobre velho foi aculhado por uma praça de policia, que em resposta aos protestos dos que presenciavam o facto, disse: - Vão queixar-se ao bispo!



Um imperial marinhoiro, de nome Am. Nogueira, foi assassinado por varios policiaes e...



Não se descobriu o corpo da victima, supõe-se ter elle sido atirado ao mar, com uma pedra ao pescoço.



A cobardia dos policiaes ficou assignalada pelo ataque da 12ª estacão, onde duas praças de linha pozeram em fuga 15 policiaes.



Achando-se a cidade sobresaltada, mais do que nunca, os mantenedores da ordem foram trancafiados no quartel de Barbosas, transformado em gaiola, afim de não fomentarem maior desordem.

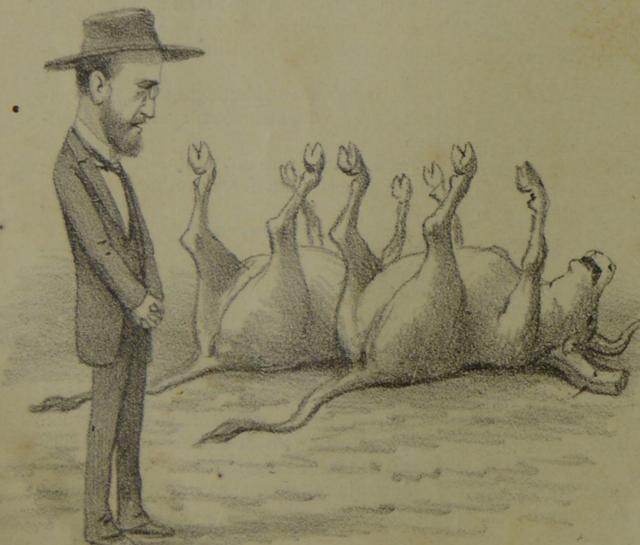


A vista do bello procedimento da policia do Sr. Coelho Bastos, (hoje ex-chefe, graças a Deus!) o governo achou opportuno recompensarlo lavrando o decreto que o nomeava presidente da Relação.



Mal sabia o governo o trambolhão que o esperava!

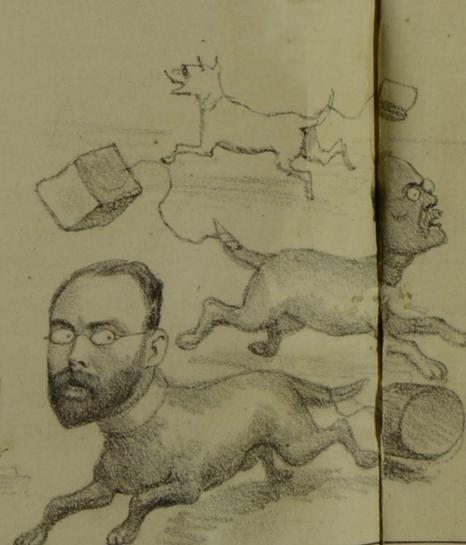
O resultado foi o que se sabe. S. A. a Regente, perfeitamente informada, pela imprensa neutra, de quanto valia o tal chefe, disse indignada: - Muito me admira que o governo queira recompensar quem só merece castigo. - Neste caso, damos a nossa demissão. - E eu aceito-a com muito gosto.



O Paulino está inconsolavel, vendo a junta do couce de pernas para o ar.



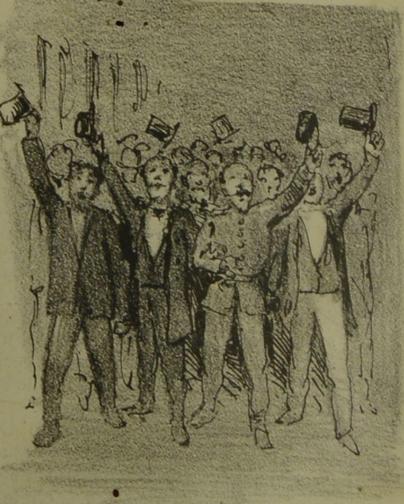
O "Journal do Commercio" chora a fuga dos Romões, que tanto dinheiro lhe deram a ganhar, descompondo o "Paiz".



Os fies, Romões foram vistos, em um momento com uma lotta, ao rato, completamente estonteados e latindo de desespero.



As "Novidades" e a "Epoca" correm as portas, em signal de luto.



Em compensação, o povo, o exercito e a armada manifestaram o maior delicia pelo acto da Regente, que lhe prometteu a maior sympathia.



O organista do novo gabinete, o Sr. João Alfredo de quem se espera o termo final na questão do elemento-servil.

D'AQUI E D'ACOLA

— Então o Coelho Bastos não foi para a presidência da Relação?

— Qual! Nem sequer para a relação das presidencias....

*
**

— Para mim, dizia um politico, o que mais apreciei, nos ultimos dias, foi o dito do *Jornal do Commercio*.

— Qual?

— Dizer que as *Novidades* tinham sofrido um ataque... na liberdade de pensamento.

*
**

Uma opinião, sobre a fulminante ordem do dia, do quartel general da armada, prohibindo as representações:

— Tem bastante gallicismos!

*
**

Fallava-se no cambio.

— Desceu! dizia um.

— E' falso! exclamava outro.

N'isto, passa um Romão e um dos interlocutores exclama:

— Eis aqui, um, para quem o cambio desceu, com certeza.

Dominò.

O CANTICO DA ESCRAVIDÃO

FUNESTA escravidão!... Terrível sorte
A d'essa triste raça perseguida,
Que é arrojada aos páramos da morte
Pelos tufões mais rispídos da vida!...

E dizer que inda existem creaturas
Que escravizam seus proprios semelhantes;
E lhes infligem bárbaras torturas,
Matando-os em supplicios lacerantes!...

O escravo é na patria um forasteiro,
Curvado sempre ao jugo de oppressôres;
Arrastando os grilhões do captiveiro;
Leva n'alma só lagrimas e dôres.

Leva n'alma só lagrimas de sangue.
Leva as carnes de lâtegos feridas;
Até que um dia cái, exausto, exangue,
Como as fêras—que morrem esquecidas...

O captivo não acha um peito amigo,
Risos de irmã nem beijos de consorte;
E ou tem de errar nos êrmos, sem abrigo,
Ou de rastros, no êito, espera a morte!

A escrava... nem lhe é dado ser esposa!
E, se é Mãe: — nas senzalas, ás risadas,
Arrancam-lhe o seu filho! E ha quem ousa
Violentar-lhe as filhas... a pancadas!...

E dizer que inda existem creaturas
Que escravizam seus proprios semelhantes;
E lhes infligem bárbaras torturas,
Matando-os em supplicios lacerantes!...

MUCIO TEIXEIRA.

Que lhes aproveite!



MA valente lição acaba de ser dada, a todos os espiritos retrogrados e acanhados, que se mostram hostis á imprensa!

Em poucos dias, ella ergueu-se e levou de vencida um ministerio, geralmente considerado, invencivel.

Luctando, mesmo, com os assalariados, que ella não podia expulsar de seu gremio, e que commungavam n'essa meza sagrada, só para a atraçoarem, ella ergueu a sua voz, echo estridente da opinião publica, abriu uma campanha, e, em poucos dias, pôde colher a palma da victoria.

Meus caros Srs., contem, de hoje em diante, com a imprensa, por quem são!

Os tempos estão mudados! Antigamente, só havia um jornal, de modo que os governos, podiam, fazer o que quizessem, que ninguem lhes ia á mão. As queixas individuaes, mesmo as mais exaltadas, morriam sem echo.

Felizmente, a instituição desenvolveu-se e está pujante.

Para combatel-a, nos seus primeiros dias de vida, inventou-se o *a pedido*, aonde uns tantos sujeitos se fingiam echo da opinião publica, a tanto por mez.

Ainda ha uns 6 annos, essas publicações anonymas tinham algum valor.

Hoje, porém, só encontram em echo: o desprezo.

De ora em diante, quando uma corrente de opinião forte se manifestar, tomae-a, em conta, quando não a imprensa repetirá o espectáculo a que acabaes de assistir, em fins da ultima semana e principio d'esta!

Para os estadistas bem inspirados e patriotas, a imprensa será o seu melhor apoio.

Seus actos, sendo justos e pautados pelo interesse publico, elles não precisarão de Romões. Se uma folha, mais precipitada os atacar, injustamente, as outras de motu proprio o deffenderão.

O correctivo da imprensa está n'ella mesma, e na opinião publica. Ha uma collectividade anonyma, multiplicada até ao infinito, que, diariamente, por intermedio dos seus 40 rs. faz saber aos jornalistas, se ella os sustenta ou se os deixa.

Não é preciso que o governo se venha metter entre esses alliados do progresso, para os inspirar ou para os ameaçar.

Deixem isso ao publico.

Os jornaes que exorbitam, não criam raizes na opinião. São ephemeros, como outros tantos cogumellos.

Quanto ao ministerio Cotegipe, representante, a todos os respeitos, de um passado ominoso, pareceu, desde o principio, ter a preocupação de affastar de si todas as forças vividas do jornalismo.

Varias vezes o Sr. barão de Cotegipe deu mostras de desdem, por esse poder, o maior, talvez, das sociedades modernas.

Seguindo o seu exemplo, o chefe de policia dizia, diariamente:

Pouco me importo com a imprensa!

Eil-os, ambos, na valla commum, nullos, malquistos e reduzidos a zero.

Como contraste, vê-se a imprensa victoriosa e cada vez mais pujante.

O erro não foi pequeno, mas, tambem, o castigo...

Apre!

Coitado do Sr. Cotegipe! Cahiu ainda peor do que em 1878.

Coitado do Sr. Coelho Bastos, falla ninguem lhe responde; olha e não vê a presidencia da Relação!

Bem feito!

Plom e 702

MICROSCOPIA

O ministro norte-americano declarou aos povos do sul que o dr. James Warne e João Klink não são cidadãos norte-americanos.

Quer isto dizer que s exc. em nome de seu paiz limpa o pavilhão estrellado da nodoa do sangue escravo, porque é sabido que aquella grande nação não permite a seus subditos possuirem escravos, sob pena de perderem todos os seus direitos de cidadãos dos Estados-Unidos.

Foi por isso que essas *prendas* para cá vieram: o pavilhão auri-verde ainda é o pavilhão verde negro. Mas não sendo essas *prendas* norte-americanas, o que ficarão sendo?

Brazileiros? Passa fóra! Tenha paciencia o ministro e façamos contas de bons amigos. Partamos a coisa ao meio.

Nós ficamo-nos com o Klink que é brasileiro *naturalisado* e eleitor republicano (!) na Penha; sua exc. e o seu paiz aguentem-se com o dr. das Esporas. Os dois para nós é muito, e se elles vieram ter escravos cá, não ha duvida que nasceram lá.

All-right!

*
**

Sahe da berlinda o dr. Jesuino Cardozo para dar o lugar ao dr. Brazilio Machado, a quem deve estar sabendo a gaitas a tunda com que o acachapou a *Gazeta de Noticias* de 2.

*
**

Elle, no artigo que escreveu, assim á moda de quem pede ao publico que suspenda o seu juizo, diz tres coisas que me estão entalladas na garganta:

— Que no assassinato de Joaquim Firmino não está em questão o abolicionismo!

— Que ha exploração de uma fatalidade e uma monstruosa propaganda contra os indiciados!!

— Que estes têm direitos respeitaveis de mais, que Brazilio não quer que sirvam de pasto a boatos de méra phantasia!!!

Fatalidade! Propaganda monstruosa! Direitos respeitaveis! Phantasia! O ma-

nes de Edgar Poe ! O' poeta dos monstros ! Bate nas sovadas algibeiras do sacco e tira de lá, se és capaz, cem contos de réis ! ! !

Elle, (Brazilio) pediu 2 mezes de licença, e a *Gazeta do Povo*, onde parece adejar ainda o espirito caustico de Hantônio Alegre, explicou em gripho : — *para tratar de sua saude.*

Foi muito maliciosa a *Gazeta*, e seuão, chuche este syllogismo :

— Dinheiro é sangue ; logo, bom dinheiro quer dizer bom sangue.

— O bom sangue faz a boa saude.

Por conseguinte...

Mas o melhor é que as conclusões sejam tiradas pelo Muniz de Souza, sem torcer o beicinho.

— Com que então, o Brazilio...

— Homem, não sei...

— Dizem que a maquia é gorda. Cada um dos indiciados concorreu com seu obulo !

— Sim, mas quando se é abolicionista..

— Petas, meu caro ! Ha occasiões em que é preferivel tornar-se um homem obulcionista !

E viva amor e chova arroz !

D. BIBAS.

POR ESSE CAMINHO !



tragedia do Rio do Peixe, se não é, hoje, uma simples recordação; se os seus principaes incidentes não estão esquecidos; se os criminosos não almoçam, jantam e ceiam, tranquillamente, em suas furnas; se ha ainda alguma esperanza de que justiça seja feita, tudo isso, se deve á imprensa.

Os jornaes de S. Paulo, sobretudo, teem procedido de modo muito digno, e, entre elles, o *Diario de Campinas* e o *Correio de Campinas*, teem tido um procedimento, altamente louvavel. Logo que a noticia do crime da Penha chegou ao conhecimento d'estes illustrados collegas, elles expediram correspondentes, para a Penha, e abriram, por sua conta, um inquerito, que é uma honra para toda a imprensa do Brazil.

As noticias eram logo dadas por telegrammas, seguindo-se-lhes minuciosas correspondencias. A sua linguagem, em face do attentado, revela a indignação das almas bem formadas.

Como uma verdadeira consagração, que, mais do que todos, merecem os dois collegas de Campinas, acima citados, aqui transcrevemos as palavras do Sr. João Moraes, deputado conservador na Assembléa provincial de S. Paulo, assim como o áparte do Sr. L. A. de Almeida Nogueira.

Esse trecho é muito eloquente e tem subida importancia, por provir de pessoas

geralmente pouco inclinadas a fazerem apotheoses ao grande instrumento da civilização moderna e da democracia, em todo o mundo.

Tanto o orador, como o ápartista são conservadores, e filiam-se a uma situação, que tem visto com indiferença, os multiplices ataques ás typographias, só porque dizem a verdade.

O trecho é o seguinte :

« O SR. JOÃO MORAES : — Os reporters que se achavam na Penha, durante os dias do inquerito faziam, por sua conta, um segundo inquerito, interrogando todas as testemunhas, e, posteriormente, communicavam aos seus jornaes o resultado d'esse trabalho.

O SR. ALMEIDA NOGUEIRA : — E' até para louvar-se essa actividade. »

Isso vale bem uma condecoração e a nosso vêr tão grande louvor, cabe, principalmente, ao *Diario de Campinas* ao *Correio de Campinas*, que, n'esta emergencia, se tornaram credores da gratidão nacional.

Felicitemos esses distinctos collegas, que, tão subidamente, honram a classe a que pertencemos.



A semana finda não correu muito bôa para os theatros...

Por um lado, uma forte preocupação patriótica, despertada pelos ultimos acontecimentos, attrahia mais o publico para as ruas ou para o conforto e segurança dos lares, do que para essas salas, aonde a ordem devia ser mantida — pela policia.

Não só os tumultos e grandes conflictos na rua, mas tambem o receio de que elles se prolongassem pelos theatros a dentro, fizeram manter as casas de espectaculo, n'uma concorrência muito modesta e espartada.

Ainda assim, tivemos no *Recreio Dramatico*, quarta-feira ultima, a primeira representação da comedia em 2 actos, *Casa de Hospedes*, cheia de divertidas situações, e causando franca e prolongada hilaridade.

A *Casa de Hospedes*, é peça no genero da *Familia phantastica*, de tão gratas recordações e que tão boas gargalhadas nos fez dar, a todos, não só pela graça e complicação do enredo, mas pelo desempenho esplendido que lhe deram os principaes interpretes.

Agora, a *Casa de Hospedes*, reproduz no palco do *Recreio*, situações e scenas diversas, porem igualmente divertidas e bem interpretadas.

Guilherme da Silveira, no seu papel, extremamente engraçado de sujeito atacado de empregomania, Castro, Rangel, Mathilde, Peret e Delorme, portaram-se com o brio e a naturalidade, que sempre revelam na interpretação de typos populares, que podem estudar do natural.

A empresa, pelo seu lado, apesar das contrariedades, que a politica lhe deve ter trazido, com os seus tumultos, ainda assim, não deve ter ficado descontente, pois se as enchentes não teem sido de abarrotar, ainda assim, a concorrência havida não é cousa que se despreze.

Tem continuado, tambem, o *Recreio* a exhibir a peça de grande apparatus *Naufragio da Fragata Meduza*, e a *Grande Avenida*, que continúa a agradar.

No *Lucinda* a companhia hespanhol, de zarzuellas vae fazendo a sua carreira, menos mal, contentando a uns, e não satisfazendo, inteiramente, a outros.

Ha suas opiniões, a respeito.

No *Sant'Anna*, o *Rimo de Ouro*, constitue o successo de occasião, talvez á falta de melhor, e vae contentando, conforme póde, o paladar difficil e exigente do publico.

Está já annunciada, como em ultimos ensaios, a parodia da *Grande Avenida*, da lavra do nosso collega Oscar Pederneiras. Intitula-se o *Boulevard da imprensa*, e dizem-nos destinada a uma carreira feliz e pontuada de gargalhadas.

Este *Recreio* é infatigavel !

Binoculo.

COLLECÇÕES COMPLETAS

DA

REVISTA ILLUSTRADA

Aos nossos assignantes que desejarem possuir a collecção da «Revista Illustrada,» 12 volumes, contendo a historia dos principaes acontecimentos do Brazil, participamos que a poderão obter em condições vantajosas, mediante o abatimento de 40 % sobre o preço das assignaturas.

As outras pessoas que tiverem o mesmo desejo, poderão adquirir esse archivo illustrado dos factos principaes dos ultimos 12 annos, com o abatimento de 20 %.

Afim.porem, de facilitar a aquisição das collecções e attendendo a que sempre é difficil despende, de uma só vez uma quantia importante, resolvemos aceitar pedidos para a venda de collecções, a prestações mensaes, sendo estas de 12\$000 rs., para os nossos assignantes, e 15\$400 para os que o não forem.

Tanto a uns como a outros, rogamos que não se demorem, pois o numero de collecções completas, que a empresa possui, é limitado, e os pedidos não cessam.

A ADMINISTRAÇÃO.

Aviso

Aos nossos assignantes que se acham em atrazo, rogamos a fineza de mandarem regularisar suas contas, podendo fazel-o em carta registrada, pelo correio ou por qualquer outro modo, pelo que, desde já, lhes apresentamos os nossos agradecimentos.

A ADMINISTRAÇÃO



Guilherme 1.º - Imperador da Alemanha.
Nascido a 22 de Março de 1797; fallecido a 9 de Março de 1888.